

ROBERT NOZICK (n. 1938)



Os princípios da justiça distributiva *implicam apropriar-se das acções de outras pessoas. Apoderar-se dos resultados do trabalho de alguém equivale a apoderar-se das suas horas e mandá-lo ocupar-se noutras actividades... implicam uma passagem da noção de propriedade de si mesmo, própria dos clássicos do liberalismo, para uma noção de direito de propriedade (parcial) sobre outras pessoas*

◆ Teórico político norte-americano, professor em Harvard. Adepto do individualismo e do utilitarismo, adopta um super-liberalismo libertário, adversário do Estado.

◆ É um dos que não assume a tradição consensualista da neo-escolástica peninsular, do liberalismo ético escocês ou do moderantismo dos franceses pós-revolucionários, de Constant a Tocqueville. Distante de Popper e de muitos militantes da Société du Mont Pélérin, também não mergulha nas bases kantianas que marcam a teoria da justiça do próprio Hayek, mantendo muito do pessimismo antropológico dos cépticos conservadores e dos utilitaristas do radicalismo liberalista.

• *Anarchy, State and Utopia*, Oxford, Basil Blackwell Publishers, 1974 [*Anarquia, Estado e Utopia*, Ruy Jungmann, trad., Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1991]

• *Philosophical Explanations*, 1981.

◆ *The Examined Life. Philosophical Meditations*, Nova York, Simon & Schuster, 1989

➤ 1974 *Anarchy, State and Utopia*

☐ Lessnoff (1999), pp. 252 segs.; Redondo, M. Jimenez, *Constructivismo, Rawls, Nozick*, Valencia, Facultad de Filosofía y Ciencias de la Educación, 1983; Rouban, Luc, «La

Philosophie Formelle de l'État selon Robert Nozick», in *Revue Française des Sciences Politiques*, Fevereiro de 1984; Vallespín, Fernando, *Nuovas Teorias del Contrato Social. John Rawls, Robert Nozick y James Buchanan*, Madrid, Alianza, 1985.

☞ Gonzalez, José Maria, Thiebaut, Carlos, org., *Convicciones Políticas, Responsabilidades Éticas*, Madrid, Ediciones Anthropos, 199; Maltez (ESPE, 1991), II, pp. 239 segs.